

A PERCEPÇÃO DOS EDUCANDOS SOBRE OS IMPACTOS AMBIENTAIS NO PARQUE ESTADUAL PICO DO JABRE, MATURÉIA – PB

Alexandre Flávio Anselmo ¹

INTRODUÇÃO

A questão ecológica encontra-se cada vez mais presente no cotidiano da sociedade em geral, seja através da divulgação da mídia ou devido a nítidas alterações climáticas e/ou da paisagem nos diversos ambientes. Assim, cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente frente ao meio, agindo a fim de sanar suas necessidades e desejos. As ações sobre o ambiente, natural ou construído, podem afetar a qualidade de vida de várias gerações (Okamoto, 1996).

Nesse sentido, os estudos de percepção são bastante relevantes para a Educação Ambiental, pois podem oferecer subsídios para uma conscientização ambiental. Para Rosa e Di Maio (2018) a percepção ambiental foi definida como sendo uma tomada de consciência do ambiente pelo “homem”, ou seja, perceber o ambiente que se está localizado, aprendendo a proteger e cuidar dele da melhor forma possível.

Desse modo, Rodrigues *et al.*, (2012) acrescenta que o estudo da percepção ambiental é uma ferramenta fundamental por fornecer as bases para uma melhor compreensão das inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas. Através da percepção ambiental são estabelecidas as relações de afetividade do indivíduo para com o ambiente, e, a partir da formação de laços afetivos positivos, pode acontecer a modificação dos valores ambientais atribuídos pelas pessoas.

Rosa e Di Maio (2018) sugerem que o trabalho de campo possibilita a observação e contato com elementos da paisagem e os processos que ocorrem no espaço geográfico pode favorecer a realização da Educação Ambiental, tão necessária no mundo atual, onde os problemas ambientais são cada vez mais intensos e preocupantes. Santos e Jacobi (2011) relatam que a experiência do trabalho de campo favorece a elaboração de novas percepções sobre o ambiente a partir da compreensão das inter-relações e conduz a uma superação da visão

¹ Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, *Campus Patos/PB*, alehfa07@mail.com.

fragmentada, ainda reinante nas escolas, de fenômenos complexos como os ambientais, promovendo a apreensão sistêmica destes.

A relevância do trabalho consiste em contribuir, através de uma experiência pedagógica, para o desenvolvimento de uma Educação emancipatória. A interação no processo de ensino-aprendizagem proporcionada pelo trabalho de campo pode contribuir para a formação integral dos educandos à medida que possibilita a construção de um conhecimento e não a aquisição passiva de conteúdos prontos e acabados. Além disso, essa proposta é fundamental para a realização da Educação Ambiental, visto que favorece a construção de uma consciência ambiental pela experiência vivenciada pelos alunos e suas novas percepções a partir do desvendamento de uma realidade (Silva; Farias; Leite, 2019).

O Parque Estadual Pico do Jabre é um dos principais brejos de altitude brasileiro e apresenta características morfoclimáticas e fitofisionomias que o diferenciam mesmos inseridos no semiárido nordestino. Os brejos de altitude são ambientes com características pedológicas anômalas para o ambiente semiárido brasileiro, com solos profundos, muitas vezes ricos em matéria orgânica e antigos. Devido a sua importância é considerado um patrimônio natural e cultural com alto potencial turístico para o desenvolvimento socioeconômico da região imediata do município de Patos e uma das mais importantes áreas de preservação do estado da Paraíba (Marques *et al.*, 2021).

Pensando nisso e na perspectiva de compreender as inter-relações entre o ser humano e os impactos ambientais no Parque Estadual Pico do Jabre, esta pesquisa teve como objetivo analisar a percepção ambiental dos educandos do 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública, localizada no município de Catingueira-PB, utilizando uma aula de campo como recurso pedagógico.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza exploratório-descritivo, com caráter quanti-qualitativo. Para Gil (2008), este tipo de estudo visa proporcionar um maior conhecimento para o pesquisador acerca do assunto, a fim de que esse possa formular problemas mais precisos ou criar hipóteses que possam ser pesquisadas por estudos posteriores. Assim, as pesquisas exploratórias visam proporcionar uma visão geral de um determinado fato, do tipo aproximativo.

Segundo Markoni e Lakatos (1999), a pesquisa exploratória como aquelas investigações que têm como objetivo a formulação de questões ou de um problema com finalidade de: a)

desenvolver hipóteses; b) aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno para a realização de uma pesquisa futura mais precisa; c) modificar e clarear conceitos.

A aula de campo foi realizada no Parque Estadual Pico do Jabre, localizada entre os municípios de Maturéia e Mãe d'Água, na ecorregião da depressão sertaneja setentrional, considerado o ponto mais elevado da Paraíba, com altitude de 1.197 m, sendo direcionada aos alunos do 9º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Celeste Pires Leite, localizada no município de Catingueira – PB. O estudo foi desenvolvido em duas etapas. A primeira etapa foi realizada uma visita em campo com observação in lócus e registros visuais da área; e a segunda, aplicação de questionários semiestruturados adaptados a partir de Alves (2012).

O levantamento de dados foi realizado através de um questionário com questões de alternativas objetivas e discursivas que versavam sobre a relação da aula de campo e o processo de ensino-aprendizagem em Ciências. Foi produzido um banco de dados no programa Microsoft Excel para análise e tratamento dessas informações. Utilizou-se a estatística descritiva com emprego da frequência absoluta e percentual para análise dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os problemas ambientais constituem um conjunto de desafios enfrentados pelos ecossistemas, uma vez que estes são perturbações adversas nos sistemas naturais da Terra, resultantes de atividades antrópicas ou de processos naturais, prejudicando a saúde do planeta e de todos os seres vivos. Na concepção dos educandos, os principais problemas ambientais encontrados no Parque Estadual Pico do Jabre foram a poluição (21,2%), caça predatória (19,2%), desmatamento (17,3%), queimadas (13,5%) e lixo (9,6%).

De acordo com Alves *et al.*, (2021), em um estudo com professores e moradores locais sobre a percepção ambiental instrumento para ações educativas e políticas públicas para o caso do Pico do Jabre, os problemas ambientais citados pelos foram o lixo (52,2%), principalmente deixado pelos visitantes seguido de caça e a pichação das pedras (14,6%), queimadas (10,7%) e desmatamento (8,4%). É provável que esses problemas relatados sejam devido à falta de administração e pela visitação desordenada, uma vez que não há planejamento algum para o desenvolvimento da atividade turística naquele ambiente.

Segundo Ramalho *et al.*, (2009), em um estudo sobre impactos ambientais, culturais e estéticos no Pico do Jabre, constatou que estes impactos representam uma ameaça à integridade

deste patrimônio natural, uma vez que tanto no Pico do Jabre como a região de entorno, a poluição visual é produzida pelos moradores locais, por visitantes e empresas da área de comunicação que o utilizam como local de propagação de seus sinais. Assim como, a crescente visitação faz com que surjam impactos de diversas ordens, relacionadas à degradação ambiental e às mudanças socioculturais, que comprometem a beleza paisagística do local. Estudos diversos que relacionam a percepção ambiental demonstraram forte influência da ação antrópica nos ambientes (Godoy; Souza, 2018; Gregório *et al.*, 2018).

As atividades degradantes do meio ambiente podem ser equacionadas tendo maior participação da população local, dos visitantes e do poder público como um ente articulador, estimulador, mediador que priorize a apropriação das potencialidades existentes e suas efetivações (Ramalho *et al.*, 2009).

Na percepção dos estudantes, as medidas que poderiam ser adotadas para minimizar ou reduzir os impactos na área foram: não jogar lixo (24%), ser uma área de proteção permanente (15,2%), conscientização das pessoas (15,2%), parar a caça (13%), não desmatar (8,7%) e diminuir a poluição (6,5%).

De acordo com Ramalho *et al.*, (2009) é relevante a implantação de campanhas de coleta seletiva de lixo e mutirões para limpeza na área com ações de fiscalização, multas e punições levando o incentivo da população na busca da defesa do meio ambiente, buscando o envolvimento e a interação do homem-natureza para a conservação dos recursos naturais.

Tais problemas ambientais implicam diretamente na importância turística do Pico do Jabre para a região (Alves *et al.*, 2021), levando em consideração que a prática do turismo sustentável reconhece a necessidade de proteção do meio ambiente, uma vez que trabalha o turismo de forma a retirar benefícios da natureza sem comprometê-la. Desse modo, é urgente a necessidade de uma participação ativa dos órgãos responsáveis utilizando como forma de gestão a Educação Ambiental, garantindo maior controle em aspectos como segurança e visitação.

Assim, adotar medidas de proteção para o Parque Estadual Pico do Jabre é crucial para preservar a biodiversidade, garantir o equilíbrio desse ecossistema tão peculiar inserido na Caatinga, além de salvaguardar os serviços ecossistêmicos essenciais, como a recarga hídrica e a manutenção de paisagens importantes para o ecoturismo e o bem-estar da população com ações que garantam a preservação desse ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos permitem concluir que os discentes possuem um nível de conscientização significativo e crítico sobre as principais questões ambientais que afligem a área de estudo, identificando as ameaças como o desmatamento, as queimadas, a caça predatória, a inadequada disposição de resíduos sólidos e a pressão do avanço urbano e agrícola sobre os limites do parque. Os educandos demonstraram compreender a singularidade e a fragilidade desse ecossistema, reconhecendo-o não apenas como uma paisagem, mas como um patrimônio ecológico essencial para a manutenção dos serviços ecossistêmicos regionais, como a conservação dos recursos hídricos e da biodiversidade.

Este estudo reforça a imperativa necessidade de que as políticas de conservação do Parque Estadual Pico do Jabre integrem, de forma mais robusta e efetiva, a comunidade local e, em especial, a implementação de programas intervencionistas que sensibilizem o público visitante para as questões de manejo ambiental.

As atividades em Educação Ambiental que transcendam a esfera teórica e se materializem em atividades práticas de monitoramento, recuperação de áreas degradadas e ecoturismo guiado podem ser poderosas ferramentas para transformar a percepção crítica em ação. A proteção duradoura da área depende não apenas de decretos e fiscalização, mas da construção contínua de uma população local e visitantes informados, empoderados e corresponsáveis pela preservação deste que é um dos mais relevantes patrimônios naturais do estado da Paraíba.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Práticas em campo; Ensino-aprendizagem; Ciências da Natureza.

REFERÊNCIAS

ALVES, P. S. **Percepção Ambiental como Instrumento para Ações Educativas e Políticas Públicas: O caso do Pico do Jabre, Paraíba, Brasil.** Patos, PB. CSTR / UFCG. 2012. 79p. (Dissertação em Ciências Florestais).

ALVES, P. S.; SOUTO, P. C.; LUZ, M. N.; BORGES, C. H. A. A percepção ambiental como instrumento para ações educativas e políticas públicas: o caso do Pico do Jabre, Paraíba, Brasil. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 12344-13362, 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, G. A.; SOUZA, A. D. G. Percepção ambiental de moradores da zona de amortecimento do Parque Municipal Da Serra De São Domingos – Poços De Caldas (MG). **Bol. geogr.**, v. 36, n. 3, p. 144-159, 2018.

GREGÓRIO, A.; MOSER, A. S.; COSTA, E. P. S.; MOREIRA, A. L. O. R. Parque do Cinquentenário: um estudo investigativo da percepção ambiental da comunidade integrada. **Revista Valore**, v. 3 (Edição Especial), p. 343-352, 2018.

MARKONI, M.A., LAKATOS, E.M. **Técnicas de Pesquisa:** Planejamento e Execução de Pesquisas, Amostras e Técnicas de Pesquisa, Elaboração e Interpretação de Dados. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARQUES, A. L.; SOUSA, G. F.; MOURA, D. C.; MACEDO, R. S.; COSTA, C. R. G. Solo-paisagem no Pico do Jabre (PB). **Holos Environment**, v. 21, n. 2, p. 303–320, 2021.

OKAMOTO, J. **Percepção ambiental e comportamento**. São Paulo: Plêiade, 1996.

RAMALHO, A. M. C.; OLIVEIRA, C. A. A.; MORAIS, P. S. A.; COSTA, S. O. P. Impactos ambientais culturais e estéticos no Parque Estadual do Pico do Jabre, Maturéia (PB). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 2, n. 1, p. 35-56, 2009.

RODRIGUES, M, L.; MALHEIROS, T. F.; FERNANDES, V.; TAIANE DAGOSTIN DARÓS, T. D. A percepção ambiental como instrumento de apoio na gestão e na formulação de políticas públicas ambientais. **Saúde soc.**, v. 21 (suppl 3), p. 96-110, 2012.

ROSA, P. S.; DI MAIO, A. C. A importância do trabalho de campo para a Educação Ambiental: experiência realizada com alunos do ensino médio no ecossistema manguezal. **Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient.**, v. 35, n. 1, p. 21-41, 2018.

SANTOS, V. M. N.; JACOBI, P. R. Formação de professores e cidadania: projetos escolares no estudo do ambiente. **Educação e Pesquisa**, v. 37, n. 2, p. 263-278, 2011.

SILVA, A. S.; FARIAS, R. C.; LEITE, C. M. C. O trabalho de campo para além de uma atividade prática nas aulas de geografia: uma metodologia de viabilização da construção do conhecimento geográfico. **Rev. Tamoios**, v. 15, n. 1, p. 31-45, 2019.